



# **Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia**

**Boletim 09 (16 a 22/05/2020)**



**Comitê Emergencial de Crise  
Pandemia COVID-19**

**Itabuna  
Porto Seguro  
Teixeira de Freitas**

# Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB.

Neste número, iniciamos uma nova seção, que abordará de forma mais aprofundada os projetos de combate e/ou mitigação da pandemia e de suas consequências implementados pela UFSB. Decorridos mais de dois meses em situação de isolamento social, é importante salientar que a universidade não parou, pelo contrário: seguimos organizando frentes de ação no enfrentamento à Covid-19. Mesmo à distância, estamos trabalhando para que todos possamos, futuramente, retornar em segurança às nossas atividades.

Na 9ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 16 e 22 de maio.

Itabuna – BA, 25 de maio de 2020.

## Expediente

### **Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB**

**Representantes do CJA:** Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

**Representantes do CPF:** Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

**Representantes do CSC:** Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

**Representantes da Reitoria:** Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

### **Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia**

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

Joseline Pippi

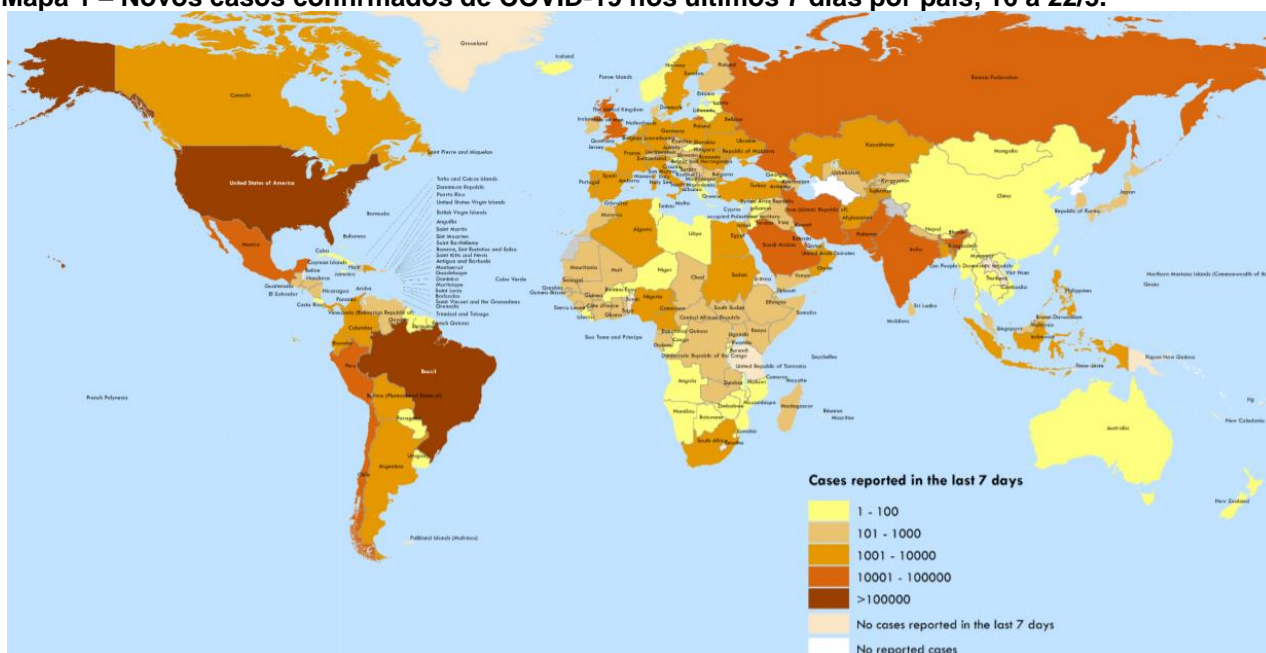
# A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde, foram confirmados 4.993.470 casos de COVID-19 no mundo até 22/05 - um incremento de 100.284 casos em relação ao dia anterior e de 12,8% em relação ao acumulado da sexta-feira da semana anterior (4.425.485 casos) - e 327.738 óbitos - um incremento de 4.482 óbitos em relação ao dia anterior e de 8,5% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (302.059 óbitos), uma taxa de letalidade de 6,6%.

O Continente Americano lidera em termos de casos acumulados (2.220.267 casos), de casos notificados nas últimas 24 horas (54.264 novos casos) e de óbitos nas últimas 24 horas (2.956 novos óbitos), mas a Europa ainda acumula maior número de óbitos (131.605 óbitos).

Durante o período compreendido nesta análise, o Brasil era o 3º país com maior número de casos confirmados laboratorialmente (em 1º e 2º lugar estão os EUA, com 1.525.186 casos, e a Rússia, com 326.448 casos, respectivamente) e o 6º país com maior número de óbitos por COVID-19, atrás dos EUA (91.527 óbitos), Reino Unido (36.042 óbitos), Itália (32.486 óbitos), França (28.164 óbitos) e Espanha (27.940 óbitos). Estados Unidos da América (EUA) e Brasil foram os dois países que mais notificaram casos nos últimos sete dias (mais de 100.000 novos casos cada um), como se pode observar no Mapa 1.

Mapa 1 – Novos casos confirmados de COVID-19 nos últimos 7 dias por país, 16 a 22/5.

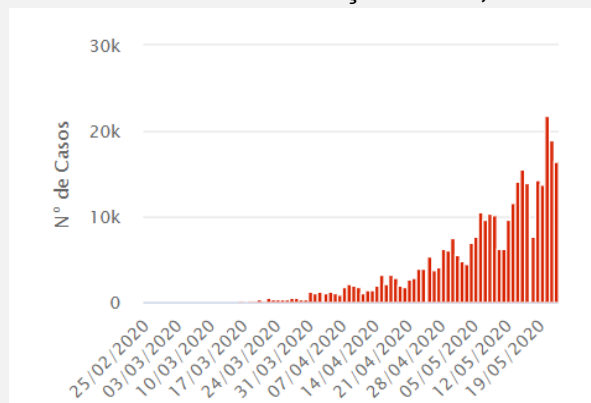


Fonte: OMS. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – 123.

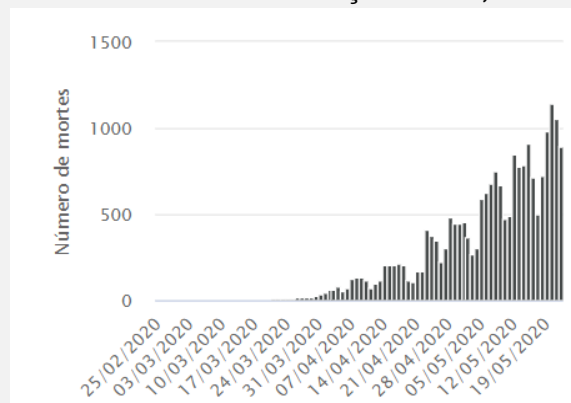
Até 22/05, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil confirmou, por critério clínico-epidemiológico e laboratorial, 330.890 casos de COVID-19 (156,5 casos/100.000 habitantes), um incremento de 51,1% em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (219.023 casos), e 21.048 óbitos (taxa de letalidade de 6,4% e coeficiente de mortalidade de 10,0 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 1.001 óbitos nas últimas 24h e de 41,5% em relação ao acumulado na última

sexta-feira (14.876 óbitos). O monitoramento do número diário de casos e óbitos sugere que a epidemia está em fase de crescimento exponencial, como se pode observar nos Gráficos 1 e 2.

**Gráfico 1 – Casos diários de COVID-19 por data de notificação. Brasil, 22/5.**



**Gráfico 2 – Óbitos diários de COVID-19 por data de notificação. Brasil, 22/5.**



Fonte: Portal Covid-19.

No Estado da Bahia, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 11.085 casos (74,5/1.000 mil hab.) em 234 municípios (56,1% do total de 417 municípios) até 22/05 – tendo sido 10.010 (12,53%) casos confirmados laboratorialmente, 568 (0,71%) pelo critério clínico-epidemiológico e 507 (0,63%) por teste rápido -, um incremento de 36,4% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (8.128 casos), e 399 óbitos (coeficiente de mortalidade de 2,7 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 3,2%) de pessoas residentes em 65 municípios (15,6% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 42,0% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (281 óbitos).

Observe-se que o número de casos confirmados na Bahia pode ser muito maior na medida em que 1.472 casos aguardam validação dos municípios e outros 34.275 casos permanecem em investigação epidemiológica (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição dos casos de COVID-19 segundo situação da investigação. Bahia, 22/5.**

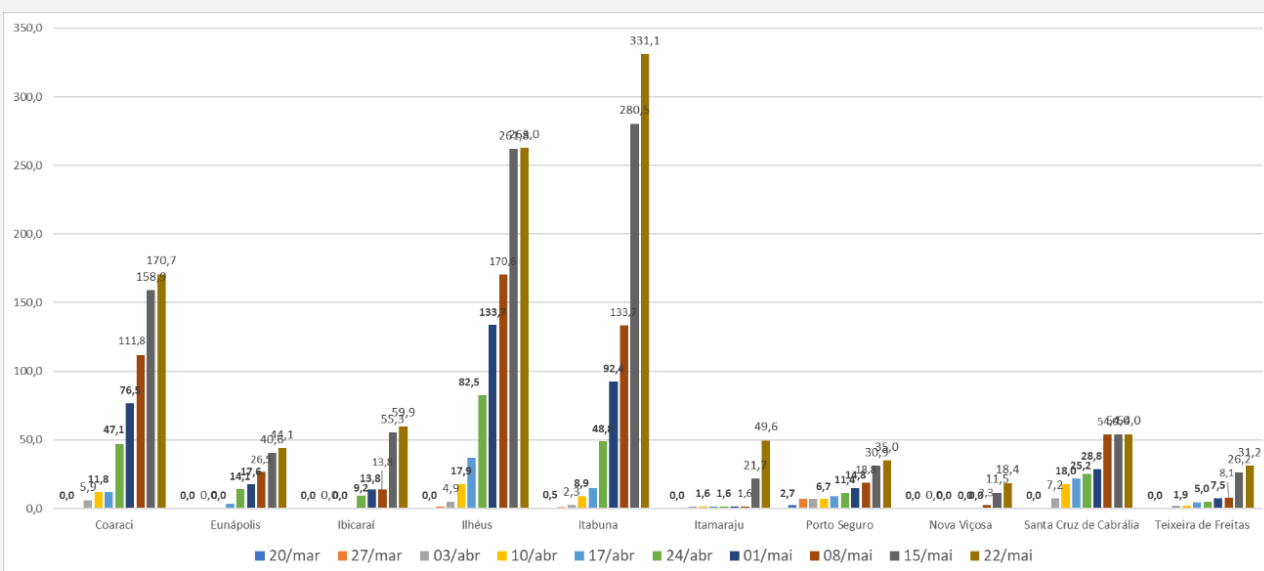
Classificação	Casos	
	N	%
Confirmados laboratorialmente	10010	12,53
Confirmados clínico epidemiológica	568	0,71
Confirmados teste rápido	507	0,63
Aguardando validação dos municípios*	1472	1,84
<b>Total</b>	<b>12557</b>	<b>15,71</b>
Descartados	33084	41,40
Em investigação	34275	42,89
<b>Total</b>	<b>79916</b>	<b>100</b>

Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19.

Do total de 12.557 casos e 399 óbitos acumulados na Bahia, 1.382 casos (11,0%) e 43 óbitos (10,8%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, um incremento de 12,4% e 48,3% em relação ao acumulado anterior (1.230 casos e 29 óbitos). Salvador concentra 64,2% dos casos e 64,4% dos óbitos.

Até 22/05, foram confirmados 706 casos (331,1 casos/100 mil hab.) e 20 óbitos (9,4 óbitos/100 mil hab.) em Itabuna, 427 casos (263,0 casos/100 mil hab.) e 20 óbitos (12,3 óbitos/100 mil hab.) em Ilhéus, 52 casos (35,0 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (0,67 óbitos/100 mil hab.) em Porto Seguro, 50 casos (44,1 casos/100 mil hab.) em Eunápolis, 50 casos (31,2 casos/100 mil hab.) em Teixeira de Freitas, 32 casos (49,6 casos/100 mil hab.) em Itamaraju, 29 casos (170,7 casos/100 mil hab.) e 2 óbitos (11,7 óbitos/100 mil hab.) em Coaraci, 15 casos (59,9 casos/100 mil hab.) em Santa Cruz de Cabrália, 13 casos (59,9 casos/100 mil hab.) em Ibicarai e 8 casos (18,4 casos/100 mil hab.) em Nova Viçosa (Gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes), por data de notificação, nos municípios onde a UFSB tem Unidades, 20/3 a 15/5.**

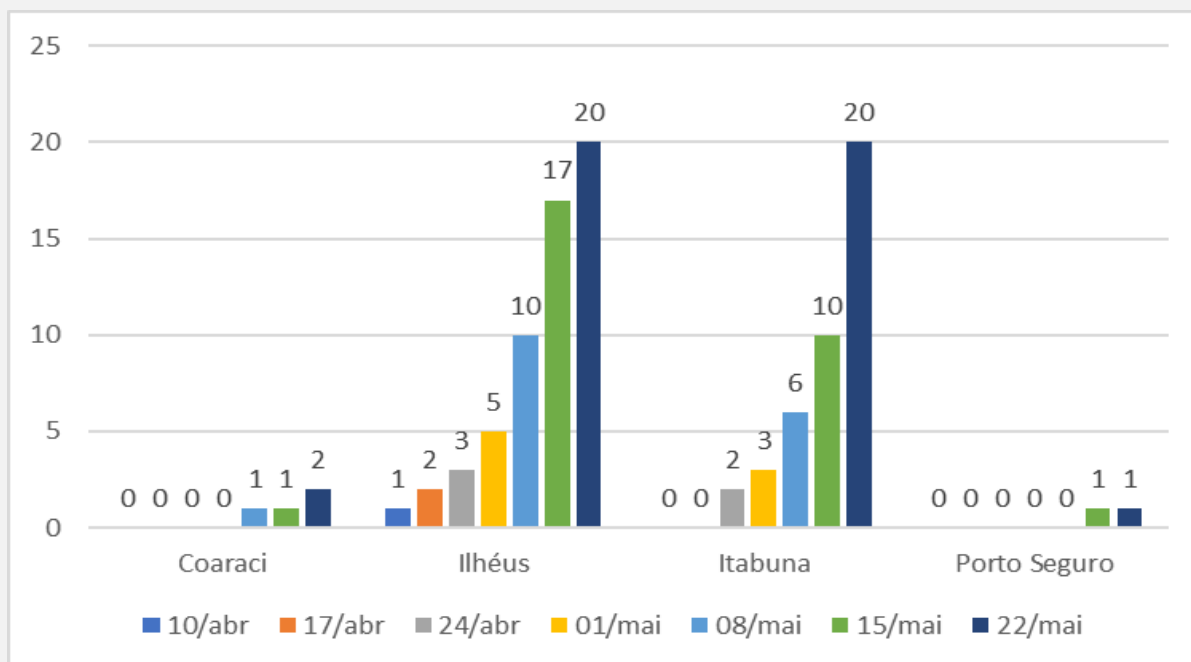


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

Os quatro municípios com os maiores coeficientes de incidência no Estado estão na Região Sul de Saúde: Uruçuca (375,3/100 mil hab.), Itabuna (331,1/100 mil hab.), Ipiáú (285,6/100 mil hab.) e Ilhéus (263,1/100 mil hab.), superando a taxa média estadual (74,5/1 milhão hab.) e nacional (156,5 casos/100 mil hab.). Quanto ao coeficiente de mortalidade, Ilhéus (12,3 óbitos/100 mil hab.), Coaraci (11,7 óbitos/100 mil hab.) e Itabuna (9,4 óbitos/100 mil hab.) têm indicadores superiores ao coeficiente da Bahia (2,7 óbitos/100 mil hab.), mas próximos ao do Brasil (10,0 óbitos/100 mil hab.).

No intervalo de 15/05 para 22/05, a variação percentual da incidência acumulada da COVID-19 em Ilhéus (0,5%), Coaraci (7,4%) e Itabuna (18,1%) decresceu em relação à semana anterior (53,4%, 47,1% e 109,8%, respectivamente) e foi muito inferior à da Bahia (36,4%), que também decresceu em relação à variação anterior (68,7% no intervalo de 9 a 15/05), e do Brasil (51,1%), que se manteve estável, como se pode observar no Gráfico 5. Ainda não temos clareza acerca do significado desta redução da variação percentual de casos nesses municípios.

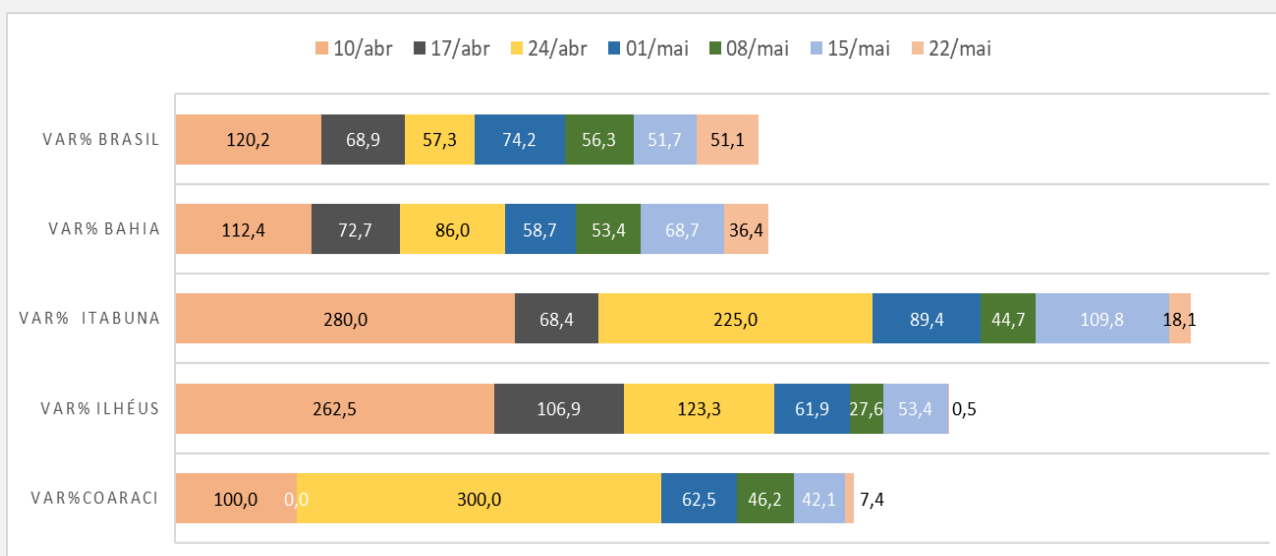
**Gráfico 4 – Número de Óbitos Acumulado da COVID-19 nos municípios onde a UFSB tem Unidades, por semana de notificação. Bahia, 10/04 a 22/05.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) esclareceu que desde o dia 22/05 todos os casos lançados nos sistemas ministeriais foram integrados, incluindo as notificações de casos confirmados por critério clínico, testes rápidos e testes realizados em unidades privadas. O efeito desta ação poderia estar sendo percebido como incremento no patamar de casos notificados.

**Gráfico 5 – Comparação da Variação Percentual da Incidência Acumulada da Covid-19 em Municípios selecionados, Bahia e Brasil por SE, 03/04 a 22/05/2020.**



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

Por fim, quanto à oferta e à taxa de ocupação dos leitos de UTI, a Diretoria de Atenção Especializada (DAE) da SESAB informou no dia 22/05 que dos 596 leitos de UTI existentes no Estado (4 leitos/100 mil hab.), 392 (65,8%) estavam ocupados naquele dia, mas ressaltou que novos leitos poderão ser abertos mediante o aumento da demanda.

## RECOMENDAÇÕES

Os números oficiais estão crescendo de maneira artificialmente lenta, estando muito longe de representar a realidade, e a mudança de critérios para fins de notificação dificultam a realização de análises e projeções estatísticas, mas a interiorização e pauperização da epidemia da COVID-19 são evidentes e trazem novos desafios às autoridades governamentais e à sociedade civil.

Recomenda-se aos governos a manutenção das medidas de contenção comunitária e ampliar a coordenação da oferta de leitos de UTI do SUS com a disponibilidade constatada no setor de Saúde Suplementar diante da situação emergencial instaurada pela epidemia, mas também a produção e manutenção de políticas emergenciais de mitigação dos efeitos econômicos e sociais das medidas que objetivam a redução do fluxo de pessoas dentro e entre as cidades.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxicloquina, principalmente em associação com um macrolídeo (azitromicina), tendo em vista os resultados de pesquisas publicadas na última semana que indicam ausência de benefícios em qualquer etapa da COVID-19 e efeitos colaterais graves (principalmente arritmias cardíacas).

Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do autoisolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa. O isolamento vertical, defendido pelo Presidente da República, é uma fraude pseudocientífica.

### **Não se esqueça das principais recomendações no combate à Covid-19:**

- **Lave as mãos com frequência;**
- **Se puder, fique em casa;**
- **Se sair: use máscara e mantenha distância de, no mínimo, 2m de outras pessoas.**



Artos href="http://www.freepik.com" Designed by rizovellina / Freepik / s

# Mapeando iniciativas de enfrentamento

## PARCERIA ENTRE UFSB E INSTITUTO ARAPYAUÍ ATENDE COMUNIDADES EM ILHÉUS E ITABUNA

Nos dias 20 e 21 de maio foram entregues 178 cestas básicas a comunidades em situação de vulnerabilidade social nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Comunidades da Cooperativa de Catadores de Ilhéus, Catadores do Aterro de Itariri e Centro Popular de Ilhéus, além do grupo de catadores de Nova Ferradas, moradores do aterro de Itabuna, moradores da rua da Palha (Ferradas) e moradores do bairro Nova Esperança, em Itabuna, foram atendidas com a ação, resultado de uma parceria entre a UFSB e o Instituto Arapyaú. As cestas de alimento foram doadas pelo Instituto, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) identificou as necessidades e coordenou uma equipe de servidores da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Propa) e do Campus Jorge Amado, que visitou os locais e entregou as doações. Também foram arrecadados outros itens pela comunidade de servidores da UFSB: 20 vestidos infantis, 60 máscaras e 72 kits laços de fita. O Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Nova Ferradas também auxiliou na logística, facilitando o contato com as famílias atendidas. Quer saber mais? Leia a notícia na íntegra no [Portal UFSB](#).

**Figura 1 – Entrega das cestas de alimentos para comunidades vulneráveis de Ilhéus e Itabuna**



Fotos: Paulo Matteoni Rocha Caldas/Propa

## PARCERIA UFSB E VERACEL REALIZA AÇÃO EMERGENCIAL EM SEGURANÇA ALIMENTAR NO TERRITÓRIO SUL DA BAHIA

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil (NEA-PB), em parceria com a empresa Veracel, continua as ações voltadas para o desenvolvimento socioambiental e produtivo no território sul da Bahia. Desde março, em função da emergência internacional de saúde pública, as atividades do projeto de pesquisa e extensão "Desenvolvimento Socioambiental para a Agricultura Familiar (DSAF)" voltaram-se para ações de mitigação das conse-



quências da pandemia, em função do alto índice de vulnerabilidade social das famílias beneficiadas no projeto. A ação emergencial em segurança alimentar viabilizou ações em comum entre todos os projetos apoiados pela Veracel, envolvendo diferentes instituições e com os seguintes objetivos: doação de cestas básicas para as famílias em situação de vulnerabilidade social; doação de itens de higiene pessoal e doméstica; doação de hipoclorito de sódio para desinfecção das águas para consumo humano; Produção de vídeos com orientações técnicas para segurança alimentar e segurança hídrica; articulação para comercialização de produtos agrícolas; orientação para acesso à Renda Básica Emergencial do Governo Federal.

A equipe do DSAF havia realizado uma pesquisa sobre a segurança alimentar de 246 famílias beneficiárias do projeto, que se encontram organizadas em quatro associações. Recentemente novo levantamento apontou que 250 famílias (cerca de 1250 indivíduos) apresentam necessidade de apoio em relação à segurança alimentar, nutricional e hídrica. Segundo a coordenadora do NEA-PBA, professora Gabriela Narezi, a doação de alimentos não faz parte dos objetivos do projeto, mas em função das dificuldades enfrentadas pelas famílias neste momento, foi necessária uma reformulação temporária das ações realizadas. “Os extensionistas do projeto estão em contato com as lideranças das associações avaliando regularmente as demandas socioeconômicas e ambientais, considerando as ações emergenciais necessárias para atender as famílias”, informou a Coordenadora do projeto, que está vinculado ao Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm) da UFSB.

**Figura 2 – Arrecadações do projeto Desenvolvimento Socioambiental para a Agricultura Familiar.**



Fotos: Arquivo do projeto/DSAF/NEA-PB

## **UFSB NA MÍDIA**

A edição mais recente do programa “UFSB no Ar” abordou questões relacionadas ao ensino na área da saúde. O programa contou com a participação da professora Isabel Cristina Belasco, enfermeira de formação, que atua no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Camus Sosígenes Costa. Outro assunto abordado foi a atuação da entrevistada na UFSB e no município de Porto Seguro e como a enfermagem e a medicina são estimuladas no ensino, e como as dificuldades e vulnerabilidades dos profissionais de enfermagem são tratadas no contexto de enfrentamento da pandemia. Na conversa também foi ressaltada a importância da instalação dos Laboratórios Institucionais de Biologia Molecular nos três campi.

Nesta semana, o “UFSB no Ar” vai conversar com Caroline Castanho Duarte, enfermeira e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade, que vai trazer informações sobre o tema de pesquisa: violência obstétrica e participação social. Em pauta, o agravamento do tema durante o cenário de pandemia. O quadro é resultado do projeto extensão homônimo, cujo objetivo é divulgar as ações desenvolvidas pela UFSB. É realizado desde 2019 sob a coordenação da professora Juliana Pereira de Quadros e em parceria com a Rádio Porto Brasil FM 88.7 (Porto Seguro), no ar todas as quintas-feiras a partir das 13h. Quer saber mais? Acesse a [webpage do projeto](#).



**O quê?** UFSB no Ar – aborda violência obstétrica em tempos de pandemia  
**Quando?** Dia 28/05 (quinta-feira), a partir das 13h  
**Onde?** Rádio Porto Brasil FM 88.7 (Porto Seguro)  
**Como ouvir?** Sintonize FM 88.7 ou acesse [portobrasilfm.com](http://portobrasilfm.com)

## Ações em pauta: Extensão

A extensão, junto ao ensino e à pesquisa, é uma das atividades fundamentais da universidade pública. Trata-se de um espaço voltado para a inserção direta na comunidade, através do qual estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos podem atuar em projetos e/ou ações a partir de suas afinidades e competências. A extensão também pode ser considerada como um elemento diferenciador, aproxima ainda mais a universidade da comunidade.

No dia 19/05 a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) publicou o resultado final do Edital Prosis 07/2020, voltado para projetos de enfrentamento à Covid-19. O edital destina R\$ 60 mil para projetos que enfatizem a cooperação, a solidariedade e as intervenções de relevância social no enfrentamento da epidemia e na mitigação de problemas dela decorrentes. Foram submetidos 21 projetos, dos quais 12 foram aprovados com apoio financeiro. Os projetos aprovados serão convidados a integrar um programa mais amplo, com outras ações de toda a universidade, voltado para integrar de modo mais intenso a extensão às demais atividades na UFSB, considerando as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social).

Para entender um pouquinho mais a respeito das atividades de extensão nesse momento de pandemia com ações realizadas à distância, conversamos com a Coordenadora de Extensão da Proex, professora Alessandra Melo Simões Paiva.

**PERGUNTA:** Qual a expectativa sobre os projetos de enfrentamento da Covid-19?

**RESPOSTA:** Primeiramente, ficamos muito felizes com a oportunidade de poder fazer algo por meio da extensão no enfrentamento à pandemia. Ficamos bastante apreensivas porque foi a primeira vez que o setor fez um edital de apoio financeiro nestes moldes, isto é, com base jurídica apoiada em leis e decretos direcionados a um estado de calamidade pública como este que estamos vivendo. Fizemos o maior esforço possível para passar pelos trâmites legais

(inclusive com processo na procuradoria) de maneira a ajudar com que os recursos chegassem aos proponentes de forma mais célere possível. Sem o apoio da Procuradoria Jurídica e da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (Propa) isso não seria possível. Agora, a expectativa é grande, pois acreditamos que o edital será uma espécie de termômetro a respeito das potencialidades da extensão neste momento único que vivemos. A ideia foi moldar uma chamada o mais flexível possível para poder abrir o espectro de áreas, mesmo atendendo a uma exigência inalterável do processo público, que era a de contemplar propostas ligadas à pandemia, sem desvio dos objetivos do certame. Isto é, que os projetos pudessem mesmo atender não apenas a área de saúde mas todas as áreas, inclusive, artística e das humanidades, tendo como alvo as comunidades vulneráveis atingidas pelos impactos da pandemia. Inclusive, orientamos os avaliadores a terem um olhar sensível para esta questão, lembrando ao grupo que a pandemia teve desdobramentos sérios em todos os âmbitos na sociedade.

**“acreditamos que o edital será uma espécie de termômetro a respeito das potencialidades da extensão neste momento único que vivemos”**

**P:** Quais foram as áreas contempladas?

**R:** Segundo as áreas temáticas da extensão, houve prevalência da saúde (6). As outras áreas ficaram assim: Comunicação (1), Cultura e Arte (2), Direitos Humanos e Justiça (2), Tecnologia e Produção (1). De acordo com as áreas temáticas do CNPq, ficamos assim: Ciências humanas (2), Ciências da Saúde (2), Ciências Sociais Aplicadas (4), Linguística, Letras e Artes (2), Ciências Exatas e da Terra (1). É importante enfatizar que praticamente todos os projetos tem uma significativa interface interdisciplinar. Temos, por exemplo, projeto do Centro de Formação em Ciências da Saúde, que está na área de ciências humanas

**P:** Como será o programa de extensão planejado pela Proex?

**R:** O programa se chama **“Extensão em Rede: tecer o comum”** e reunirá as atividades voltadas para o enfrentamento do atual quadro de calamidade mundial a partir dos diversos saberes e práticas convergentes para o exercício extensionista nos territórios de abrangência da UFSB. “Tecer o comum” significa aqui delinear as possíveis articulações e pluralidades extensionistas de modo a abarcar a atual problemática da pandemia à altura de sua complexidade. Levando em conta a extensão como o mecanismo que promove a inter-relação da Universidade com outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, este programa pretende, assim, estimular soluções extensionistas entre o corpo técnico, discente e docente da UFSB para enfrentar os desafios apresentados no sul e extremo sul da Bahia. Com caráter intersetorial e interinstitucional, o programa também vai agir ainda no sentido de abrir um espaço sistemático para a reflexão a respeito dos caminhos impostos por este novo cenário social à extensão universitária.

A proposta é entender o papel da extensão frente aos desdobramentos da pandemia e do isolamento social, tanto do ponto de vista da saúde pública quanto dos mais variados âmbitos, como da economia, da produção intelectual, da educação, da cultura, etc., cobrindo assim as áreas temáticas da Política Nacional de Extensão (2012), a saber: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho. Neste contexto, a extensão mantém seu compromisso frente aos diversos segmentos da sociedade, fazendo valer, por meio da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, a responsabilidade de articular o conhecimento advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da sociedade na qual a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social.

**P:** Qual a importância do programa para a UFSB?

**R:** Não se faz extensão universitária sem comunidade externa. Partindo desta premissa, a extensão necessitou se rever diante do atual quadro da pandemia mundial. O isolamento social enquanto estratégia para o enfrentamento à pandemia impõe,

pela primeira vez na história da universidade contemporânea, o desafio de se fazer extensão à distância. Então, como promover atividades sem poder estar junto fisicamente às populações envolvidas? Como lidar com os impactos sociais severos da pandemia? Como entender os desafios a médio e longo prazo? Quais os desdobramentos para o cenário da extensão na pós-pandemia?

Como resposta a estas perguntas, as instituições de ensino superior têm se movido no sentido de entender os desafios impostos pelo isolamento social e os novos caminhos a serem enfrentados pela extensão no cenário da pandemia. Como uma universidade nova e com ênfase na relação com as comunidades de seus territórios, a UFSB tem na extensão um canal singular para promover uma atuação voltada de fato para o impacto social. Com iniciativas já amadurecidas no tocante à proximidade com as comunidades, mas com muitas ações ainda em fase de desenvolvimento, a instituição se viu diante deste imenso desafio de manter a continuidade de suas atividades, e ainda reinventá-las.

Neste cenário, o Programa “Extensão em Rede: tecer o comum” pretende atuar a partir das seguintes premissas iniciais: a) estimular iniciativas espontâneas que tenham partido do corpo docente, discente e técnico; b) promover novas ações a partir de instrumentos institucionais como editais, estímulo ao cadastro de fluxo contínuo, campanhas internas e externas, e parcerias intersetoriais para o fortalecimento institucional; c) propiciar parcerias institucionais e comunitárias externas para a troca de experiências e ações conjuntas; d) reunir e organizar as ações de forma a sistematizar e divulgar as informações; e) articular parcerias interdisciplinares e interprofissionais; f) estimular ações conjuntas entre as Coordenações internas da PROEX; g) fomentar o debate sobre o papel da extensão na pandemia e na pós-pandemia, e sua contribuição para os territórios de abrangência da UFSB.

**P:** Quando o programa será implementado?

**R:** Já estamos com a proposta formatada, logo ela será registrada no SIGAA.

**“a extensão mantém seu compromisso frente aos diversos segmentos da sociedade, (...), interagindo e transformando a realidade social”**

## Dicas de prevenção



Fonte: <https://sbpt.org.br/>

Fumantes parecem ser mais vulneráveis à infecção pelo SARS- CoV-2 devido ao contato do cigarro com os dedos e os lábios, além disso os bocais utilizados em cigarros eletrônicos e narguilés poderia facilitar a transmissão do vírus para a boca, já que a mangueira pode ser compartilhada e passa de mão em mão e de boca em boca. Uma vez infectado, é possível ainda que o fumante ajude a propagar o vírus no ambiente, por meio de emissão da fumaça que, na realidade é um aerossol.

O tabaco causa diferentes tipos de inflamação, prejudica os mecanismos de defesa do organismo, reduzindo a capacidade de resposta a infecções. Por isso, os fumantes têm maior risco de infecções por vírus, bactérias e fungos e são acometidos com maior frequência de infecções como sinusites, traqueobronquites, pneumonias e tuberculose, ademais fumar aumenta o risco de complicações de várias doenças e tipos de câncer.

É possível dizer que o tabagismo é fator de risco para a Covid-19 e que é um agravante da doença já que o fumante possui mais chances de desenvolver sintomas graves da doença. Entre os pacientes com pneumonia por Covid-19, as chances de progressão para formas mais graves da doença, com insuficiência respiratória e morte, foram significativamente maiores (entre os chineses foram 14 vezes mais) em fumantes do que entre não fumantes. Segundo nota técnica do Instituto Nacional de Câncer José Gomes Alencar da Silva (INCA) isso acontece provavelmente porque:

- Geralmente os fumantes já apresentam doenças pulmonares ou capacidade respiratória reduzida, além de complicações cardiovasculares relacionadas ao tabagismo;
- As substâncias tóxicas da fumaça do tabaco têm impacto nocivo no sistema imunológico dos fumantes, tornando-os mais suscetíveis a desenvolverem infecções virais, bacterianas e por fungos;
- Comprometimento da capacidade pulmonar.

Importante frisar que os fumantes passivos (pessoas que não fumam, mas moram ou convivem com pessoas que fumam) também sofrem agressões pulmonares que as tornam mais vulneráveis a infecções respiratórias e, possivelmente, às complicações da Covid-19.

## Fumar danifica seus pulmões e outras partes do corpo. Além disso, aumenta o risco de desenvolvimento da forma grave da COVID-19



**OPAS**

#coronavirus #COVID19

Fonte: Organização Pan-Americana de Saúde

Esse momento de pandemia pode levar ao aumento no consumo de cigarros, no entanto esse período também pode ser utilizado como um estímulo para o cuidado com a saúde. Além de higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel 70%, manter o distanciamento social, usar máscaras entre outras medidas para prevenir o contágio pelo coronavírus, é muito importante parar de fumar, sabemos que não é fácil, mas é valioso dar o primeiro passo e os benefícios começam quase que imediatamente.

### O QUE ACONTECE COM A PESSOA QUANDO ELA PARA DE FUMAR?



- 1 Após 20 minutos, a pressão sanguínea e a pulsação voltam ao normal.
- 2 De 12h a 24h depois, os pulmões já funcionam melhor.
- 3 Após 2 dias, o olfato já percebe melhor os cheiros e o paladar já degusta melhor a comida.
- 4 Após 3 semanas, a respiração se torna mais fácil e a circulação melhora.
- 5 Após 1 ano, o risco de morte por infarto do miocárdio é reduzido pela metade.
- 6 Após 10 anos, o risco de sofrer infarto será igual ao das pessoas que nunca fumaram.

Se você fuma e quer parar, procure o tratamento gratuito do SUS.

## COVID-19



**Para se proteger do novo coronavírus, parar de fumar é uma medida tão importante quanto lavar as mãos com água e sabão. Sabe por quê?**

**Além de fazer muito mal à saúde, fumar eleva substancialmente o risco de desenvolver a forma grave da doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19. Desta forma, todas as pessoas que fumam, mesmo aquelas que não são idosas e não possuem nenhum outro problema de saúde, podem se considerar dentro do grupo de risco.**

**Agora é o momento certo para largar o cigarro. Faça isso por você e pelas pessoas que você ama.**



**OPAS**   

Fonte: Ministério da Saúde e Organização Pan - Americana de Saúde

## Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim epidemiológico COVID-19 – Nº 59. *Publicado em 22 de maio de 2020, 17h55.* Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. *Disponível em:* [http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/BOLETIM\\_ELETRONICO\\_BAHIAN\\_59\\_\\_22052020.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_59__22052020.pdf).

BRASIL/MS/SVS. Coronavírus: 135.430 pessoas estão curadas no Brasil. Publicado: Sexta, 22 de maio de 2020, 19h23. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46930-coronavirus-135-430-pessoas-estao-curadas-no-brasil>

IBGE. *Disponível em:* <https://cidades.ibge.gov.br/>.

INCA. Nota técnica- Dia Mundial sem Tabaco 2020: Tabagismo e coronavírus ( COVID-19). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota-tecnica-dia-mundial-sem-tabaco-2020-tabagismo-e-coronavirus-covid-19.pdf>. Acesso 23 mai 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota técnica 2020-Alerta do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) à população sobre tabagismo e coronavírus. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//inca-alerta-risco-tabagismo-coronavirus.pdf>. Acesso 23 mai 2020.

PAHO. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). *Atualizada em 22 de maio de 2020.* Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#datas-notificacoes](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#datas-notificacoes)

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 123. Data as received by WHO from national authorities by 10:00 CEST, 22 May 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200522-covid-19-sitrep-123.pdf?sfvrsn=5ad1bc3\\_4&ua=1](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200522-covid-19-sitrep-123.pdf?sfvrsn=5ad1bc3_4&ua=1)



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para [cec\\_covid19@ufsb.edu.br](mailto:cec_covid19@ufsb.edu.br)

